

## 28. Dureza de grãos de cultivares de trigo da Embrapa.

Guarienti, E.M.<sup>1\*</sup>; Miranda, M.Z. de<sup>1</sup>; Só e Silva, M.<sup>1</sup>; Scheeren, P.L.<sup>1</sup>; Caierão, E.<sup>1</sup>; Nascimento Junior, A.<sup>1</sup>; Eichelberger, L.<sup>1</sup>; Sousa, C.N.A. de<sup>2</sup>; Del Duca, L. de J.A.<sup>2</sup>; Linhares, A.G.<sup>2</sup>; <sup>(1)</sup> Embrapa Trigo – Rodovia BR 285, km 294, Caixa Postal 451, Passo Fundo, RS, eliana@cnpt.embrapa.br, \*Apresentadora; <sup>(2)</sup>Eng. Agr., Pesquisadores aposentados da Embrapa Trigo.

Países grandes produtores e exportadores de trigo, como os Estados Unidos e Canadá, usam o teste de dureza de grãos para classificar as cultivares e lotes comerciais de trigo. O objetivo do presente estudo foi realizar classificação prévia de cultivares de trigo da Embrapa indicadas para plantio no Brasil.

As amostras usadas no teste de dureza de grãos foram obtidas em ensaios de pesquisa conduzidos em oito estados brasileiros e no Distrito Federal, nos seguintes municípios: Cachoeira do Sul, Cândido Godói, Ibirubá, Inhacorá, Muitos Capões, Passo Fundo, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja, Tapera e Vacaria, no Rio Grande do Sul; Abelardo Luz, Canoinhas e Campos Novos, em Santa Catarina; Boa Esperança, Boa Ventura, Bragançol, Cafelândia, Campo Mourão, Cândói, Cascavel, Clevelândia, Coronel Vivida, Cruzmaltina, Fênix, Guarapuava, Londrina, Luiziana, Mamboré, Mangueirinha, Marechal Cândido Rondon, Mauá da Serra, Nova Santa Rosa, Palotina, Pato Branco, Pitanga, Ponta Grossa, Rolândia, São Domingos, São Pedro, Toledo, Tupansi, no Paraná; Mineiros, Montivideo, Rio Verde e Vianópolis, em Goiás; Alto Taquari e Primavera do Leste, no Mato Grosso; Cândido Mota, Itaberá e Manduri, em São Paulo; Perdizes, São Gotardo e Uberlândia, em Minas Gerais; Dourados, Indápolis, Maracajú, Naviraí, Ponta Porã e Sidrolândia, no Mato Grosso do Sul; Cristalina e Goiânia, em Goiás, e em Planaltina, no Distrito Federal.

A determinação da dureza de grãos foi realizada no equipamento “Single Kernel Characterization System”, modelo 4100, marca Perten, de acordo com o método nº 55-31, da American Association of Cereal Chemistry (AACC).

Os resultados relativos às cultivares de trigo geraram uma classificação preliminar, apresentada na Tabela 1.

Verificou-se grande variação intergenotípica, permitindo a classificação preliminar de trinta e uma cultivares de trigo criadas pela Embrapa, e, atualmente em cultivo no Brasil, conforme segue: Grão Mole - BRS 120 e BRS Figueira; Grão Semimole - BRS Angico, Embrapa 40, BRS 177, BRS Canela, BRS Louro, BRS 194 e BRS Umbu; Grão Semiduro - BRS 179, BRS Guatambu, BRS Camboatá e BRS Tarumã; Grão Duro - BRS Buriti, BR 18 – Terena, BRS 193, BRS 254, BRS 264, BRS 248, BRS 229 e BRS Guamirim; Grão Muito Duro - BRS 208, BRS Tangará, BRS Guabiju, BRS 210, BRS Camboim, BRS 220, BRS 209, BRS Pardela e BRS Timbaúva, e Grão Extraduro - BRS 249.

**Tabela 1.** Média e classificação preliminar de dureza de grãos de cultivares de trigo da Embrapa.

Cultivar	Média de Dureza de grãos	Classificação de dureza*
BR 18 - Terena	72,56	Duro
BRS 120	25,07	Mole
BRS 177	36,92	Semimole
BRS 179	50,34	Semiduro
BRS 193	74,78	Duro
BRS 194	39,04	Semimole
BRS 208	81,21	Muito duro
BRS 209	88,48	Muito duro
BRS 210	85,25	Muito duro
BRS 220	88,06	Muito duro
BRS 229	76,76	Duro
BRS 248	76,00	Duro
BRS 249	92,32	Extraduro
BRS 254	75,42	Duro
BRS 264	75,72	Duro
BRS Angico	35,07	Semimole
BRS Buriti	71,63	Duro
BRS Camboatá	56,20	Semiduro
BRS Camboim	85,42	Muito duro
BRS Canela	37,23	Semimole
BRS Figueira	34,24	Mole
BRS Guabiju	82,97	Muito duro
BRS Guamirim	80,43	Duro
BRS Guatambu	53,52	Semiduro
BRS Louro	38,67	Semimole
BRS Pardela	89,25	Muito duro
BRS Tangará	82,61	Muito duro
BRS Tarumã	57,18	Semiduro
BRS Timbaúva	89,92	Muito duro
BRS Umbu	39,32	Semimole
Embrapa 40	36,53	Semimole

\* Dureza de grãos: Grão mole (25 a 34); semimole (35 a 44); semiduro (45 a 64); duro (65 a 80); muito duro (81 a 90) e extraduro (maior que 90).